

22 AGO 1998

Dívida Estrangeira

Operadores esperam títulos em alta na 2.^a

ANA PAULA NOGUEIRA

RIO – O mercado está otimista quanto a percepção dos estrangeiros em relação ao Brasil, apesar da queda recorde ontem dos principais títulos da dívida externa brasileira negociados no exterior (C-Bonds).

Operadores acreditam que os títulos vão abrir em leve alta já na segunda-feira, quando esperaram uma estabilização do cenário externo.

“Os títulos de países emergentes há um mês já vinham caindo por conta dos problemas da Rússia, mas a situação se agravou com o

pedido de moratória pelo governo russo e as dificuldades na Venezuela”, ressaltou o operador de C-Bonds do Banco Bozano, Simonsen em Nova York, João Vicente Brito. Para Brito, a tendência é que à medida que o cenário for se estabilizando, ficará claro para os investidores que o Brasil está em situação bem mais confortável que os demais países emergentes.

“Apesar de depender do fluxo de capital estrangeiro, o Brasil tem reservas de US\$ 70 bilhões, que o deixam em situação confortável”, comentou João Vicente Brito. “Não tem mais espaço para queda, o nível de preço dos títulos chegou a fi-

car abaixo dos cobrados durante a chamada crise asiática”, destacou o operador da corretora Lopes Léon, Luiz Henrique Loureiro.

Para Loureiro, o que houve foi um pânico geral com a crise nos dois países emergentes e os investidores tiveram de fazer caixa por qualquer preço. Os C-Bonds chegaram a negociar a 54,25% do valor de face – atingindo níveis mais baixos do que o mês de outubro, durante a crise asiática, quando chegou a 58,5% do valor de face. No fim do dia, no entanto, houve uma pequena recuperação, fechando a 55,75%. (AE)

ESTADO DE SÃO PAULO